

Impacto dos transtornos alimentares na adolescência: uma revisão integrativa sobre a anorexia nervosa

Impact of feeding disorders in adolescence: an integrative review on anorexia nervosa

Rafael Mondego Fontenele¹ • Aline Sharlon Maciel Batista Ramos² • Cláudia Regina Ferreira Goiabeira³
Darly Serra Cutrim⁴ • Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão⁵ • Francisca Maria Ferreira Noronha⁶

RESUMO

A anorexia nervosa é um dos principais transtornos alimentares de natureza psiquiátrica que acomete uma grande parte dos adolescentes em todo o mundo. O objetivo deste estudo foi identificar o impacto da anorexia nervosa na aceitação do corpo e na qualidade de vida de adolescentes. Tratou-se de uma revisão integrativa da literatura. Foram utilizados os descritores Anorexia Nervosa, Saúde Mental, Adolescente, Transtornos da Alimentação e da Ingestão de Alimentos, Saúde do Adolescente, definidos a partir dos Descritores em Ciências da Saúde da Biblioteca Virtual em Saúde e cruzados entre si nas bases Scielo, LILACS e Periódicos CAPES. Foram identificados 766 artigos completos publicados em português e após análise minuciosa, a amostra final desta revisão integrativa foi de 10 artigos científicos. Em relação aos fatores que predisõem a anorexia nervosa em adolescentes, evidenciou-se a distorção da imagem corporal, insatisfação com o corpo atual, restrição alimentar, baixa autoestima e influência da mídia. Concluiu-se que a adolescência é uma fase de risco para o desenvolvimento de transtornos alimentares e que a anorexia reduz a qualidade de vida dos adolescentes, bem como as mídias sociais influenciam para a exacerbação de comportamento de risco.

Palavras-chave: Anorexia Nervosa; Saúde Mental; Adolescente; Transtornos da Alimentação e da Ingestão de Alimentos; Saúde do Adolescente.

ABSTRACT

Anorexia nervosa is one of the major eating disorders of psychiatric nature that affects a large part of adolescents around the world. The aim of this study was to identify the impact of anorexia nervosa on body acceptability and quality of life in adolescents. It was an integrative review of the literature. The descriptors Anorexia Nervosa, Mental Health, Adolescents, Eating Disorders and Food Intake, Adolescent Health, were defined, based on the Health Sciences Descriptors of the Virtual Health Library and cross-referenced among Scielo, LILACS and Periodicals CAPES. 766 articles were published in Portuguese and after a detailed analysis, the final sample of this integrative review was 10 scientific papers. Regarding the factors predisposing to anorexia nervosa in adolescents, it was evidenced the body image distortion, dissatisfaction with the current body, food restriction, low self-esteem and media influence. It was concluded that adolescence is a risk phase for the development of eating disorders and that anorexia reduces the quality of life of adolescents, as well as social media influence the exacerbation of risk behavior.

Keywords: Anorexia Nervosa; Mental Health; Adolescent; Feeding and Eating Disorders; Adolescent Health.

NOTA

¹Enfermeiro. Mestre em Gestão de Programas e Serviços de Saúde (UniCEUMA). Docente do curso de Enfermagem do Instituto de Ensino Superior Franciscano (IESF-MA). São Luís, Maranhão. E-mail: fhaelmondego@gmail.com

²Enfermeira. Doutoranda em Ciências Médicas (UERJ). Docente do curso de Enfermagem da Universidade CEUMA. São Luís, Maranhão. E-mail: alinesharlon@gmail.com

³Médica. Especialista em Psiquiatria (IPESP). São Luís, Maranhão. E-mail: cgoiabeiraoasis@hotmail.com

⁴Enfermeira. Mestra em Gestão de Programas e Serviços de Saúde (UniCEUMA). São Luís, Maranhão. E-mail: darlyscutrim@gmail.com

⁵Enfermeira. Mestra em Saúde e Ambiente (UFMA). Docente do curso de Enfermagem da Faculdade Pitágoras. São Luís, Maranhão. E-mail: apfc@gmail.com

⁶Enfermeira. Mestra em Biologia Parasitária (UniCEUMA). Docente do curso de Enfermagem da Universidade CEUMA. São Luís, Maranhão. E-mail: franciscamarianoronha@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

A adolescência é o período de transição para a idade adulta, repleta de alterações morfológicas e psicossociais. Cronologicamente, esta fase corresponde ao período dos 10 aos 19 anos de idade, podendo ser classificada em três períodos: inicial (Pin), intermediário (Pinter) e final (Pfin). Nesta fase da vida, acontecem alterações na composição corporal, incluindo aumento da sua massa. Vários estudos têm evidenciado que adolescentes com sobrepeso e obesidade têm mais chances de se tornarem insatisfeitos com sua imagem corporal, aumentando o risco para o acometimento por transtornos alimentares⁽¹⁾.

A pressão social para atingir os padrões de beleza predefinidos exerce grande influência sobre como os indivíduos percebem seu corpo diante do espelho. Nesta perspectiva, o desejo de alcançar o padrão de beleza atual e a impossibilidade de transformá-lo realidade gera um grande conflito que produz insatisfação com a imagem corporal⁽²⁾.

Sabe-se que fatores como baixa autoestima e distorção da imagem corporal, reforçam a busca de um emagrecimento incessante, levando à prática de exercícios físicos em excesso, jejum e uso de laxantes ou diuréticos de uma forma ainda mais intensa⁽³⁾.

A insatisfação com a imagem corporal é um problema evidente em adolescentes de diferentes regiões do mundo⁽⁴⁾. Neste contexto, os transtornos alimentares (TA) são caracterizados por alterações no comportamento alimentar e ocorrem mais frequentemente em pessoas do sexo feminino. Dentre os transtornos alimentares mais comuns, podem-se destacar a bulimia nervosa (BN), o transtorno da compulsão alimentar periódica (TCAP) e anorexia nervosa (AN)⁽⁵⁾.

De acordo com o manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais (DSM-5), os TA's são caracterizados por uma perturbação persistente na alimentação ou no comportamento relacionado à alimentação que resulta no consumo ou na absorção alterada de alimentos e que compromete significativamente a saúde física ou o funcionamento psicossocial⁽⁶⁾.

A ocorrência de transtornos alimentares (TAs) tem aumentado muito nos últimos vinte anos, principalmente entre adolescentes de 10 a 19 anos, com prevalência de 90 a 95% em jovens do sexo feminino⁽⁷⁾.

A anorexia nervosa, um dos principais transtornos alimentares, é um distúrbio de natureza psiquiátrica e pertence ao grupo de transtornos da alimentação e da ingestão de alimentos⁽⁸⁾.

NaAN está presente um inexplicável medo de ganhar peso ou de tornar-se obeso, mesmo estando abaixo do peso, além da distorção da imagem corporal. O medo intenso ou mórbido de engordar representa o aspecto

psicopatológico central da anorexia nervosa⁽⁹⁾.

Nesta perspectiva, transtornos alimentares representam o terceiro transtorno mental crônico mais comum entre adolescentes do sexo feminino, e embora os efeitos fisiológicos e médicos sejam bem caracterizados, o seu impacto psicológico ainda é pouco compreendido⁽¹⁰⁾.

Contudo, o impacto sociocultural no padrão alimentar e no desenvolvimento de transtornos alimentares (TA) têm sido estudado mais frequentemente, avaliando os costumes familiares e as informações veiculadas pelos meios de comunicação em massa, pois tendem a diminuir consideravelmente a qualidade de vida das pessoas, impactando não só na vida de quem está acometido pelos TA's mas em pessoas do convívio pessoal⁽¹¹⁾.

Desta forma, para a compreensão de qualidade de vida, deve-se levar em consideração a auto avaliação relativa à satisfação, bem estar e consequente realização psicológica, em vários aspectos e dimensões da vida. A qualidade de vida, quando relacionada às condições de saúde, costuma se referir às limitações humanas nos aspectos físico, social e emocional, derivadas de disfunções associadas à condição de saúde do indivíduo⁽¹²⁾.

Nos últimos anos, o padrão de beleza estabelecido pelas mídias sociais, tem pressionado, influenciado e custado vidas de adolescentes e jovens adultos, que frequentemente são acometidos por transtornos alimentares que levam à caquexia e consequentemente ao óbito. Deve-se considerar que os múltiplos fatores que desencadeiam os transtornos alimentares não são bem definidos pela literatura. Sendo assim, com base no acima exposto, o objetivo do estudo foi identificar o impacto da anorexia nervosa na vida dos adolescentes e os principais fatores que predis põem o surgimento de transtornos alimentares. Sendo assim, a questão norteadora deste estudo foi: qual o impacto produzido pela anorexia nervosa na adolescência?

MÉTODOS

Para delineamento metodológico, utilizou-se o pensamento de Ganong⁽¹³⁾, que descreve este tipo de estudo dividido em seis etapas, das quais a primeira corresponde à identificação da hipótese ou questão norteadora, que consiste na elaboração do problema de pesquisa e definição dos descritores. Os descritores utilizados foram Anorexia Nervosa, Saúde Mental, Adolescente, Transtornos da Alimentação e da Ingestão de Alimentos, Saúde do Adolescente, definidos a partir do DeSC – Descritores em Ciências da Saúde da Biblioteca Virtual em Saúde.

Na segunda etapa, houve a determinação dos critérios de inclusão e exclusão que permitiram a seleção da amostragem. Optou-se por incluir apenas estudos publicados nos últimos cinco anos, considerando artigos completos publicados em português nas revistas brasi-

leiras no período de 2013 a 2017 e pesquisa de campo. Foram excluídos da amostragem os estudos de revisão da literatura e os artigos duplicados.

Na terceira etapa, foi realizada a categorização dos estudos que permitiu a extração de informações dos artigos selecionados.

Na quarta etapa, realizou-se a avaliação dos estudos através da leitura crítica e selecionados os artigos que compuseram o *corpus* deste estudo.

Na quinta etapa, foi realizada a discussão e interpretação dos dados obtidos

Na sexta etapa, o estudo de revisão é apresentado com a síntese do conteúdo pesquisado e obtido a partir das bases Periódicos CAPES, LILACS e SCIELO.

O processo de seleção e busca de artigos científicos nas bases de dados está apresentado conforme Figura 01 a seguir.

O processo de construção do objeto envolveu uma ampla revisão da literatura, que tem como principal objetivo identificar os estudos que buscaram avaliar a complexidade da anorexia nervosa, bem como o impacto na aceitação do próprio corpo, que consequentemente produz impacto na qualidade de vida dos adolescentes.

Foram identificados 37 artigos completos publicados em português, traduzidos ou não para outros idiomas, dos quais 9 estão indexados na Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), 17 estão nas bases de dados dos Periódicos CAPES e 11 na Scientific Electronic Library online (Scielo).

Após análise minuciosa dos artigos selecionados, apenas 4 estudos da LILACS, 3 estudos dos Periódicos CAPES e 3 estudos do Scielo se adequavam aos critérios de

inclusão e exclusão pré-estabelecidos, totalizando uma amostra final de 10 estudos nesta pesquisa.

Os trabalhos selecionados tiveram seus resumos lidos mais de uma vez e analisados em ampla profundidade através de leitura crítica baseada em fundamentação teórica atualizada. Os 10 artigos incluídos no estudo foram analisados na íntegra e procedeu-se a extração das informações necessárias para o alcance do objetivo proposto, complementando o *corpus* de análise da revisão.

RESULTADOS

As revisões integrativas da literatura permitem sintetizar achados sobre determinado fenômeno estudado⁽¹⁴⁾. Nesta perspectiva, os estudos de revisão consistem em organizar, esclarecer e resumir as principais obras existentes, bem como fornecer citações completas abrangendo o espectro de literatura relevante em uma área⁽¹⁵⁾.

No contexto da anorexia nervosa, esta revisão pôde evidenciar que a maioria dos estudos encontrados tem objetivo final em correlacionar os transtornos alimentares com a imagem corporal que as pessoas percebem sobre seus próprios corpos.

Acerca dos artigos incluídos nesta revisão integrativa, observou-se que houve uma prevalência de estudos publicados nos anos de 2013 e 2014, conforme apresentado no Quadro 1 a seguir.

Com relação aos principais fatores que predisõem o surgimento da anorexia nervosa em adolescentes, foram elencados os fatores que mais foram citados nas publicações incluídas nesta revisão integrativa. Cabe ressaltar que estes fatores também foram citados nos artigos não incluídos nesta revisão. Estes fatores estão descritos no Quadro 2.

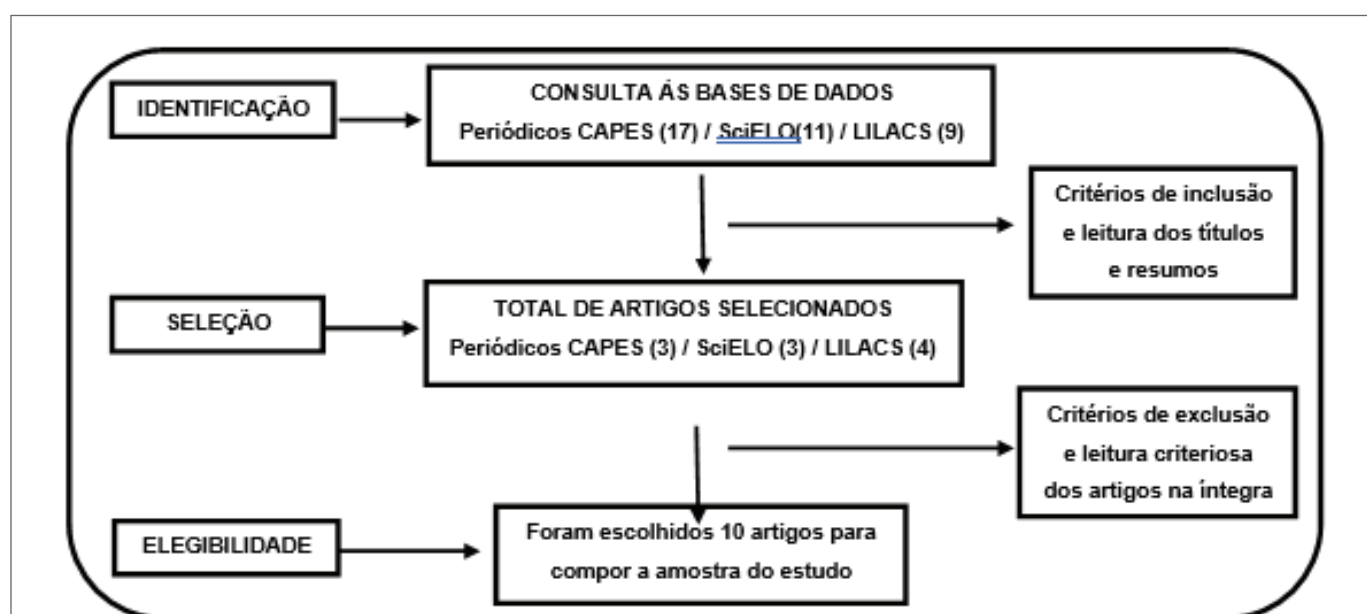


FIGURA 1 – Fluxograma de construção do objeto de pesquisa. São Luís - Maranhão, Brasil, dezembro de 2017

QUADRO 1 – Descrição dos estudos incluídos na revisão integrativa, segundo título, autores, ano de publicação e objetivo.

Nº	Título do Artigo	Autores	Ano	Objetivo
01	Padrões alimentares e imagem corporal em mulheres frequentadoras de academia de atividade física	Souza et al.	2013	Avaliar os padrões alimentares, de atividade física e o grau de insatisfação com a imagem corporal em mulheres frequentadoras de academia de atividade física.
02	Insatisfação corporal em escolares de uma cidade do sul do Brasil	Leite et al.	2014	Estimar a prevalência de insatisfação corporal, e verificar sua associação com variáveis infantis e maternas de escolares do 4º e 5º ano de escolas municipais de Itajaí, Santa Catarina.
03	Análise da evolução dos critérios diagnósticos da anorexia nervosa	Carvalho et al.	2016	Apresentar a evolução dos critérios diagnósticos para anorexia nervosa e discutir sobre suas principais alterações.
04	Relação entre estado nutricional e percepção de autoimagem corporal de adolescentes praticantes de ginástica artística	Santos et al.	2015	Analisar a relação entre o estado nutricional e a percepção da autoimagem em adolescentes praticantes de ginástica artística do município de São Caetano do Sul.
05	Imagem Corporal e Hábitos Alimentares na Anorexia Nervosa: Uma Revisão Integrativa da Literatura	Leônidas; Santos	2013	Investigar os construtos da imagem corporal e hábitos alimentares na anorexia nervosa (AN).
06	Transtornos alimentares na infância e na adolescência	Gonçalves et al.	2013	Discutir os transtornos alimentares em crianças e adolescentes quanto às suas características e fatores de risco
07	Imagem corporal de adolescentes de cidades rurais	Miranda et al.	2014	Avaliar a imagem corporal de adolescentes de cidades rurais e suas relações com o estado nutricional, sexo e período da adolescência.
08	Transtornos alimentares em bailarinas clássicas adolescentes	Monteiro; Correia	2013	Analisar a prevalência de sintomas de transtornos alimentares (TAs) em bailarinas clássicas adolescentes.
09	Atividade física, satisfação com a imagem corporal e comportamentos alimentares em adolescentes	Vasconcelos-Raposo et al.	2014	Verificar a relação entre a atividade física e a satisfação com a imagem corporal e comportamentos alimentares.
10	Influência da mídia e comportamento alimentar de adolescentes atletas e não atletas de ginástica artística	Neves et al.	2016	Verificar a influência da mídia e a internalização do ideal de magreza sobre o comportamento alimentar em praticantes de ginástica artística

QUADRO 2 – Identificação dos principais fatores que predisõem a anorexia nervosa em adolescentes

Nº	Título do Artigo	Autores	Ano	Fator de Predisposição
01	Padrões alimentares e imagem corporal em mulheres frequentadoras de academia de atividade física	Souza et al.	2013	Distorção da imagem corporal
02	Insatisfação corporal em escolares de uma cidade do sul do Brasil	Leite et al.	2014	Insatisfação corporal
03	Análise da evolução dos critérios diagnósticos da anorexia nervosa	Carvalho et al.	2016	Restrição alimentar
04	Relação entre estado nutricional e percepção de autoimagem corporal de adolescentes praticantes de ginástica artística	Santos et al.	2015	Distorção da autoimagem
05	Imagem Corporal e Hábitos Alimentares na Anorexia Nervosa: Uma Revisão Integrativa da Literatura	Leônidas; Santos	2013	Baixa autoestima
06	Transtornos alimentares na infância e na adolescência	Gonçalves et al.	2013	Influência da mídia
07	Imagem corporal de adolescentes de cidades rurais	Miranda et al.	2014	Insatisfação corporal
08	Transtornos alimentares em bailarinas clássicas adolescentes	Monteiro; Correia	2013	Distorção da imagem corporal
09	Atividade física, satisfação com a imagem corporal e comportamentos alimentares em adolescentes	Vasconcelos-Raposo et al.	2014	Restrição alimentar
10	Influência da mídia e comportamento alimentar de adolescentes atletas e não atletas de ginástica artística	Neves et al.	2016	Influência da mídia

É possível observar que dos 10 artigos selecionados, 30% (n=3) evidencia como fator de predisposição para o desenvolvimento da anorexia nervosa a distorção da imagem corporal, 20% (n=2) a insatisfação com o corpo atual, 20% (n=2) são em decorrência da restrição alimentar, 10% (n=1) está relacionado com a baixa autoestima e os outros 20% (n=2) são por influência da mídia.

DISCUSSÃO

Um estudo realizado com 277 adolescentes entre 18 e 19 anos de idade em Belo Horizonte (MG), destacou que a anorexia nervosa é multifatorial, embora os fatores socioculturais isoladamente sejam insuficientes para desencadear este tipo de patologia⁽¹⁶⁾.

A auto percepção do corpo é o fator que predomina no desenvolvimento de transtornos desta natureza, pois reflete a satisfação das pessoas com seu corpo e pode ser influenciada pelos padrões culturais⁽¹⁷⁾.

Em um estudo realizado em uma escola particular localizada no município de São Caetano do Sul com 21 adolescentes, a distorção da autoimagem ocorreu em 6 casos, representando 28,57% do total da amostra pesquisada⁽¹⁸⁾.

Contudo, embora os transtornos alimentares geralmente tenham início durante a adolescência, para alguns autores a anorexia pode ser encontrada a partir dos sete anos de idade⁽¹⁹⁾.

Em relação ao sexo, as meninas estão mais insatisfeitas com seus corpos em relação aos meninos e em geral, os sinais e sintomas começam a surgir por volta dos 14 anos de idade ou no final da adolescência⁽²⁰⁾.

Neste contexto, um estudo realizado com bailarinas clássicas adolescentes destacou que 83% das mesmas estavam incluídas em algum tipo de transtorno alimentar⁽²¹⁾.

Em contrapartida, um estudo relacionado destacou que os veículos midiáticos têm contribuído no sentido de traçar perfis corporais inatingíveis e que isso tem aumentado o índice de depressão e desenvolvimento de transtornos alimentares, visto que influencia na distorção corporal, principalmente na adolescência⁽²²⁾.

Além dos fatores citados anteriormente, a ansiedade é também, um dos fatores de predisposição, pois gera instabilidade emocional. Contudo, um estudo sobre prevalência de transtornos alimentares em trabalhadores urbanos evidenciou que o sexo feminino nos tem maior predisposição aos transtornos alimentares. Nesta perspectiva, convém correlacionar os achados mais frequentes no sexo feminino pelo fato de haver uma maior descarga de hormônios durante a adolescência e período menstrual nas mulheres⁽²³⁾.

Em contrapartida, a estética, a autoestima e a saúde são os motivos que mais influenciam a insatisfação com a imagem corporal em adolescentes. Em uma pesquisa realizada com 1.381 adolescentes na faixa etária de 10 a 17

anos em uma escola pública no município de Saudades em Santa Catarina, foi possível evidenciar que mais da metade daqueles adolescentes estavam insatisfeitos com a imagem do seu corpo refletida no espelho⁽²⁴⁾.

De acordo com a pesquisa sobre associação da imagem corporal e transtornos alimentares em adolescentes realizada em Minas Gerais, houve um número significativo de adolescentes que apresentaram a associação de dois fatores prejudiciais à saúde, sendo estes a distorção da imagem corporal e a suscetibilidade ao desenvolvimento de distúrbios de conduta alimentar⁽²⁵⁾.

Um estudo realizado com 5.067 adolescentes de uma escola pública de Santa Maria – RS, destacou uma prevalência de 25,3% para insatisfação com a imagem corporal. Esta insatisfação com a imagem corporal apresentou associação com o estado nutricional dos adolescentes, em que muitos deles já se encontravam abaixo do peso ideal, um fator de risco para o desenvolvimento de transtornos alimentares⁽²⁶⁾.

Com relação à influência das mídias, em um estudo itinerário terapêutico de adolescentes com transtornos alimentares evidenciou que as adolescentes buscavam qualquer informação sobre formas de emagrecimento em *sites* e *blogs* de qualquer natureza. Essas informações muitas vezes orientavam práticas de vida saudável, mas acabava influenciando também a comportamentos patológicos em relação ao comportamento alimentar⁽²⁷⁾.

Neste sentido, uma pesquisa realizada com adolescentes e crianças sobre TA's relacionados com a influência das mídias sociais, concluiu que estas redes sociais e de informação estão intimamente relacionadas ao culto à magreza, destacando padrões corporais que requerem esforços exagerados para o seu alcance e que, em razão das dificuldades, favorecem o desenvolvimento de problemas alimentares⁽²⁸⁾.

Outro estudo sobre as mídias sociais e transtornos alimentares, sob uma visão multidisciplinar também concluiu que as mídias sociais são influenciadoras no desenvolvimento de transtorno alimentar, ressaltando a importância de controlar a forma de veiculação de informações relacionadas às dietas e comportamentos alimentares, pois tendem a influenciar a prática de dietas sem acompanhamento de profissionais qualificados⁽²⁹⁾.

Ao correlacionar todos os fatores identificados nessa revisão integrativa, considerando que distorção da imagem corporal, insatisfação corporal e distorção da autoimagem se configuram em um só fator, pode-se inferir que todos estes fatores são traduzidos pela baixa autoestima. Desta forma, esta combinação de fatores é dos principais indicadores para o comportamento de risco para anorexia nervosa⁽³⁰⁾.

Nesta perspectiva, um estudo recente sobre síndromes de alteração de percepção sobre o próprio corpo

de atletas fisiculturistas, vem contribuir com a presente revisão no sentido de que a busca pela perfeição corporal tem produzido alteração de percepção, como vigorexia, bulimia e anorexia nervosa em consequência do culto ao corpo bem definido⁽³¹⁾.

Desta forma, o fato de ser acometido por algum dos transtornos alimentares produz impacto considerável na qualidade de vida⁽³²⁾.

Sobre a qualidade de vida desses adolescentes, a pesquisa realizada com bailarinas sobre avaliação da imagem corporal e de comportamentos alimentares como possíveis desencadeadores de transtornos alimentares em bailarinas pré-adolescentes ressaltou que ainda que muitas destas pessoas melhorem da sintomatologia dos quadros de transtornos alimentares, uma grande quantidade de indivíduos continua a ter problemas com a imagem corporal e também dificuldades psiquiátricas⁽³³⁾.

Acerca deste problemas, um estudo concluiu que os problemas com diminuição da qualidade de vida provenientes de transtornos alimentares aumentam os riscos para suicídio⁽³⁴⁾.

Um estudo de revisão com meta-análise, realizado no ano de 2011, confirmou que taxas de mortalidade em todos os tipos de transtornos alimentares são muito mais elevadas que em outros distúrbios de origem mental. Esta mesma pesquisa evidenciou que uma proporção de um suicídio para cada cinco mortos com diagnóstico de anorexia nervosa⁽³⁵⁾.

Por fim, um estudo recente sobre qualidade de vida em pessoas com anorexia nervosa demonstrou que esses pacientes têm dificuldades relacionadas à percepção de bem-estar, autonomia e de organização das atividades que sustentam a vida tanto na esfera pessoal quanto na esfera profissional⁽³⁶⁾.

Um estudo realizado no Rio de Janeiro sobre transtornos relacionados à alimentação também identificou o sexo feminino com maior predisposição a desenvolver estes problemas de saúde, corroborando com os achados na presente pesquisa⁽³⁷⁾.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a adolescência é uma fase de risco para o desenvolvimento de transtornos alimentares, uma vez que o corpo perpassa por diversas alterações hormonais neste período, sendo o momento favorável para a insatisfação com o próprio corpo e sua aparência física, produzindo então, um impacto multidimensional sobre a saúde.

Evidenciou-se que a insatisfação com a aparência física do corpo e a busca exagerada pelos padrões de beleza estipulados pelas mídias sociais, influenciam demasiadamente para o comportamento propenso a risco em relação aos adolescentes e que em sua grande maioria estão representadas pelo sexo feminino.

Contudo, as mídias sociais têm contribuído com a exacerbação de comportamentos alimentares inadequados. Cabendo aos órgãos fiscalizadores um melhor acompanhamento da produção e divulgação de demandas publicitárias relacionadas à alimentação e saúde física e mental, a fim de garantir comportamentos saudáveis frente à alimentação, atividades físicas e bem-estar geral.

Estudos desta natureza são fundamentais para reconhecer a anorexia nervosa como um problema de saúde que interfere nas esferas sociais e educativas dos adolescentes e conseqüentemente em sua qualidade de vida, subsidiando ações de promoção e prevenção do problema em diferentes cenários do cotidiano.

REFERÊNCIAS

- Miranda VPN, ContiMA, Bastos RR, Laus MF, Almeida SS, Ferreira MEC. Imagem corporal de adolescentes de cidades rurais. *Ciênc. saúde coletiva* [Internet]. 2014 Ju; 19(6): 1791-1801. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232014000601791&lng=pt.
- Martins CR, Petroski EL. Insatisfação com a imagem corporal em adolescentes do sexo feminino de uma cidade de pequeno porte: prevalência e correlações. *Motri.* [Internet]. 2015 Jun; 11(2): 94-106. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1646-107X2015000200010&lng=pt.
- Souza MCDF, Souza LV, Barroso SM, Scorsolini-Comin F. Padrões alimentares e imagem corporal em mulheres frequentadoras de academia de atividade física. *Psico-USF*, 2013; 18 (3): 445-454. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712013000300011&lng=en&nrm=iso.
- Dumith SC, Menezes AMB, Bielemann RM, Petresco S, Silva ICM, Linhares RS, et al. Insatisfação corporal em adolescentes: um estudo de base populacional. *Ciênc. saúde coletiva* [Internet]. 2012 Sep; 17(9): 2499-2505. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232012000900030&lng=en.
- Prisco APK, Araújo TM, Almeida MMG, Santos KOB. Prevalência de transtornos alimentares em trabalhadores urbanos de município do Nordeste do Brasil. *Ciênc. saúde coletiva* [Internet]. 2013 Apr; 18(4): 1109-1118. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232013000400024&lng=en.
- Manual Diagnóstico E Estatístico De Transtornos Mentais [recurso eletrônico]: DSM-5 / [American Psychiatric Association; tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento... et al.] ; revisão técnica: Aristides Volpato Cordioli ... [et al.]. – 5. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Artmed, 2014. Disponível em: <https://aempreendedor.com.br/wp-content/uploads/2017/04/Manual-Diagn%C3%B3stico-e-Estat%C3%ADstico-de-Transtornos-Mentais-DSM-5.pdf>.
- Monteiro MF, Correa MM. Transtornos alimentares em bailarinas clássicas adolescentes. *Rev Bras Promoc Saude, Fortaleza*, 26(3): 396-403, jul./set., 2013. Disponível em: <http://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/2947>.
- Fonseca AM, Bagnoli VR, Arie WMY, Neves EM, Baracat EC. Anorexia nervosa: revisão baseada em evidências. *Rev Feminina.*, 2012; 40 (3). Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/0100-7254/2012/v40n3/a3268.pdf>.
- Toledo VP, Ramos NA, Wopereis F. Processo de Enfermagem para pacientes com Anorexia Nervosa. *Rev. bras. enferm.* [Internet]. Fev de 2011; 64 (1): 193-197. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672011000100029&lng=en.
- Tirico PP, Stefano SC, Blay SL. Qualidade de vida e transtornos alimentares: uma revisão sistemática. *Cad. Saúde Pública* [Internet]. 2010 Mar; 26(3): 431-449. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2010000300002&lng=en.
- Gonçalves JA, Moreira EAM, Trindade EBSM, Fiates GM. Transtornos alimentares na infância e na adolescência. *Rev. paul. pediatri.* [Internet]. 2013 Mar; 31(1): 96-103. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-05822013000100016&lng=en.
- Souza DR. Qualidade de vida em adolescentes [manuscrito]: avaliação da sua relação com o estilo de vida e o risco cardiovascular / Diogo Rodrigues de Souza. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, 2015. Disponível em: <http://tede.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/tede/2564/2/PDF%20-%20Diogo%20Rodrigues%20Souza.pdf>.
- Ganong LH. Integrative reviews of nursing research. *Res Nurs Health.* 1987; 10(1): 1-11. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/3644366>.
- Soares CB, Hoga LAK, Peduzzi M, Sangaleti C, Yonekura T, Silva DRAD. Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem. *Rev. esc. enferm. USP* [Internet]. 2014 Apr; 48(2): 335-345. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342014000200335&lng=en.
- Vosgerau DSR, Romanowski JP. Estudo de revisão: implicações conceituais e metodológicas. *Rev. Diálogo Educ.*, 2014; 14 (41): 165-189. Disponível em: <http://www.redalyc.org/html/1891/189130424009/>.
- Lima NL, Rosa COB, Rosa JFV. Identificação de fatores de predisposição aos transtornos alimentares. *Estu. pesqui. psicol.*, Rio de Janeiro, 2012; 12 (2): 360-378. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=451844638003>.
- Leite ACB, Ferrazzi NB, Mezadri T, Höfelmann, DA. Insatisfação corporal em escolares de uma cidade do sul do Brasil. *Rev. bras. crescimento desenvolv. hum.*, 2014; 24 (1): 54-61. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822014000100008&lng=pt&nrm=iso.
- Leite ACB, Ferrazzi NB, Mezadri T, Höfelmann, DA. Insatisfação corporal em escolares de uma cidade do sul do Brasil. *Rev. bras. crescimento desenvolv. hum.*, 2014; 24 (1): 54-61. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822014000100008&lng=pt&nrm=iso.
- Gonçalves JA, Moreira EAM, Trindade EBSM, Fiates GM. Transtornos alimentares na infância e na adolescência. *Rev. paul. pediatri.* [Internet]. 2013 Mar; 31(1): 96-103. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-05822013000100016&lng=en.
- Miranda VPN, Conti MA, Bastos RR, Laus MF, Almeida SS, Ferreira MEC. Imagem corporal de adolescentes de cidades rurais. *Ciênc. saúde coletiva* [Internet]. 2014 Ju; 19(6): 1791-1801. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232014000601791&lng=pt.
- Monteiro MF, Correa MM. Transtornos alimentares em bai-

- larinas clássicas adolescentes. *Rev Bras Promoc Saude, Fortaleza*, 26(3): 396-403, jul./set., 2013. Disponível em: <http://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/2947>.
22. Neves CM, Meireles JFF, Costa JL, Pereira LCR, Ferreira MEC. Influência da mídia e comportamento alimentar de adolescentes atletas e não atletas de ginástica artística. *R. bras. Ci. e Mov* 2016;24(2):129-137. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/view/6158>.
23. Prisco APK, Araújo TM, Almeida MMG, Santos KOB. Prevalência de transtornos alimentares em trabalhadores urbanos de município do Nordeste do Brasil. *Ciênc. saúde coletiva [Internet]*. 2013 Apr; 18(4): 1109-1118. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232013000400024&lng=en.
24. Petroski EL, Pelegrini A, Glaner MF. Motivos e prevalência de insatisfação com a imagem corporal em adolescentes. *Ciênc. saúde coletiva [Internet]*. 2012; 17(4): 1071-1077. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232012000400028&lng=en.
25. Zordão P, Barbosa A, Sant'ana PT, Grasselli M, Silva C, Nogueira DA, et al. Associação da imagem corporal e transtornos alimentares em adolescentes de Minas Gerais (Brasil). *Nutr. clin. diet. hosp.* 2015; 35(2):48-56. Disponível em: <http://revista.nutricion.org/PDF/352pizetta.pdf>.
26. Martins CR, Pelegrini A, Matheus SC, Petroski EL. Insatisfação com a imagem corporal e relação com estado nutricional, adiposidade corporal e sintomas de anorexia e bulimia em adolescentes. *Rev Psiquiatr RS.* 2010;32(1):19-23. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rprs/v32n1/v32n1a04.pdf>.
27. Carvalho MB, Val AC, Ribeiro MMF, Santos LG. Itinerários terapêuticos de sujeitos com sintomas anoréxicos e bulímicos. *Ciência & Saúde Coletiva*, 21(8):2463-2473, 2016. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=63046744016>.
28. Gonçalves JA, Moreira EAM, Trindade EBSM, Fiates GM. Transtornos alimentares na infância e na adolescência. *Rev. paul. pediatri.* [Internet]. 2013 Mar; 31(1): 96-103. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-05822013000100016&lng=en.
29. Silva BL, Alves CM. Anorexia nervosa e bulimia nervosa: diagnóstico e tratamento em uma visão multiprofissional. *Revista Mineira de Ciências da Saúde. Patos de Minas: UNIPAM*, (3):1-17, 2011. Disponível em: http://revistasaude.unipam.edu.br/documents/45483/172836/anorexia_nervosa_e_bulimia_nervosa.pdf.
30. Guimarães AD, Machado SP, Calado IL. Transtornos alimentares e insatisfação com a imagem corporal em bailarinos. *Rev Bras Med Esporte [Internet]*. 2014 Aug; 20(4): 267-271. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-86922014000400267&lng=en.
31. Gibim KCR, Pinheiro, LHN, Castro C, Pinheiro AM, Vespasiano BS. Síndromes de alteração de percepção em atletas fisiculturistas. *Revista Corpoconsciência*, 2017; 21 (1): 12-19. Disponível em: <http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/4554>.
32. Tirico PP, Stefano SC, Blay SL. Qualidade de vida e transtornos alimentares: uma revisão sistemática. *Cad. Saúde Pública [Internet]*. 2010 Mar; 26(3): 431-449. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2010000300002&lng=en.
33. Nogueira SG, Macedo VS, Guedes PM. Avaliação da imagem corporal e de comportamentos alimentares como possíveis desencadeadores de transtornos alimentares em bailarinas pré-adolescentes. *Nutrir Gerais*, 2010. Fev-Jul 4 (6): 538-553, Disponível em: https://www.unileste.edu.br/nutrirgerais/downloads/artigos/volume4/edicao_06/avaliacao_imagem_corporal.pdf.
34. Almeida PEM, Guedes ML, Rossi AC, Tolosa BR, Rodrigues B, Tchalekian B, et al. Comportamento alimentar e transtorno alimentar: uma discussão de variáveis determinantes da anorexia e da bulimia. *Rev. bras. ter. comport. cogn.* [Internet]. 2014 Abr; 16(1): 21-29. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-55452014000100003&lng=pt.
35. Arcelus J, Mitchell AJ, Wales J, Nielsen S. Mortality rates in patients with anorexia nervosa and other eating disorders – a meta-analysis of 36 studies. *ArchGenPsychiatry*. 2011; 68 (7): 724-31. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/21727255>.
36. Quiles-Cestari LM. Os papéis ocupacionais de mulheres com anorexia nervosa. Dissertação (Mestrado) Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. Universidade de São Paulo. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem em Saúde Pública. Ribeirão Preto, 2011. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22133/tde-18072011-110713/pt-br.php>.
37. Nicolau IR, Santo FHE, Berardinelli LMM, Andrade M, Santos R, Chibante CLP. Perfil de pacientes com obesidade grau III atendidos em um centro de referência em obesidade. *Revista Enfermagem Atual*. 2018, n. 88, p.11-15. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com.br/uploads/revistas/22/01.pdf>.